

RESERVA DO ABADE - PIRENÓPOLIS-GO: DA EXPLORAÇÃO AURÍFERA À INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Hailla Fernanda Ribeiro Ferreira Rombauer¹
Sirlene Alves da Silva²
Thays Siqueira de Sá Curado Cruz³
Nélia Dias Nogueira Peixoto⁴
Maria de Fátima Oliveira⁵

RESUMO

O município de Pirenópolis-GO é reconhecido por seu patrimônio histórico material e imaterial e, pela paisagem de Cerrado, com muitas unidades de conservação como Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), e pelo Parque Estadual dos Pirineus, localizado cerca de 20 km da cidade. Devido a sua rica biodiversidade e abundância de recursos hídricos e geológicos o Parque é uma referência para o município e para o estado de Goiás. O desmatamento e as queimadas no Cerrado são vistos como vilões de sua manutenção, em função da ocupação de seu território. No século XIX, a Fazenda Lavras do Abade, onde é hoje a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Abade, situada nas proximidades do Parque Estadual dos Pirineus, foi alvo de exploração aurífera pela Companhia de Mineração Goyana que adentrou a região, causando impactos ambientais e sociais à população pirenopolina. A Reserva está sob a ótica de um ecoturismo voltado para a sustentabilidade, pautado no estímulo à educação ambiental aos visitantes. O espaço já possui uma trilha de autoguiagem de 2,4 km em meio ao Cerrado, composta por mirantes, cachoeiras, aquário natural e tem acesso às ruínas da Vila do Abade, palco da exploração do ouro no século XVIII. Nesta perspectiva, a questão que direciona esta reflexão é a seguinte: a reserva do Abade oferece possibilidades para uma prática de educação ambiental com vistas a despertar uma consciência de conservação dos recursos naturais? Pautada numa investigação qualitativa, revisão bibliográfica e visita de campo, propomos neste artigo, abordar a Trilha Ecopedagógica estabelecida na RPPN do Abade como proposta do trabalho de educação ambiental.

Palavras-chave: Reserva do Abade, Trilha Ecopedagógica, Educação Ambiental, Conservação do Cerrado.

¹Mestranda pelo Curso Programa de Pós Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER da Universidade Estadual de Goiás - UEG, professora.hailla@gmail.com;

²Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER da Universidade Estadual de Goiás - UEG, sirlepiri@hotmail.com;

³Mestranda pelo Curso Programa de Pós Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER da Universidade Estadual de Goiás - UEG, farmaceuticathays@outlook.com;

⁴Graduada pelo Curso de Biologia da Universidade Estadual de Goiás – UEG, neliapire@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em História, Universidade Federal de Goiás - UFG, E-mail: proffatima@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Considerando a temática Educação Ambiental, com enfoque o bioma Cerrado e o trabalho de sensibilização para a conservação dos recursos naturais deste sistema que ainda persistem nas localidades que sob algum propósito, desempenham ações ou viabilizam meios para esta conservação ser efetivada, destacamos em nossa pesquisa a importância da Trilha Ecopedagógica estabelecida na RPPN do Abade, no município de Pirenópolis-Go, como proposta do trabalho de educação ambiental, por meio da investigação qualitativa com pesquisa de campo e revisão bibliográfica com a finalidade de responder o nosso questionamento: A Reserva do Abade oferece possibilidades para uma prática de educação ambiental com vistas a despertar uma consciência de conservação dos recursos naturais?

Frente às questões socioambientais, sobretudo no tocante ao Cerrado, bioma que se destaca como um *hotspot* global de biodiversidade, tal como evidencia-se por sua complexidade de heterogeneidade ambiental, pela abundância de espécies endêmicas, por apresentar grande importância social para muitas comunidades regionais e especialmente por ser fundamental na manutenção do equilíbrio hidrológico do país, é imprescindível inculcar nas pessoas o sentimento de pertencimento ao meio ambiente e assim formar a consciência de conservação ambiental.

Nestes pressupostos, as Reservas Ecológicas podem contribuir por meio de trabalho ecopedagógico pautado na missão de sensibilizar sobre a importância e cuidado do meio ambiente, contribuindo de fato para otimizar sua função social de educar para a vida. Desta forma, por meio dos conceitos de Cerrado, Educação Ambiental e Ecopedagogia, objetivamos aqui, apresentar a Trilha Ecopedagógica na Reserva Particular do Patrimônio Natural do Abade em Pirenópolis-Go, como espaço de implementação, integrando diversos saberes que contemplam a conservação dos recursos naturais do Cerrado local, seguindo uma proposta interdisciplinar e que justifica a importância da nossa pesquisa, no instante que esta metodologia direciona para a resposta à nossa indagação.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa e sua sustentação, pautamos na investigação qualitativa, exploratória, experimental, associada com a pesquisa de campo, consultas documentais e bibliográficas. Traçamos uma revisão literária de modo interdisciplinar e crítico-reflexivo, acerca do trabalho de conservação e conscientização dos recursos naturais do Cerrado, por meio da implementação da trilha ecopedagógica na Reserva do Abade em Pirenópolis-GO.

Sobre o bioma Cerrado, a conservação da sua biodiversidade e a relações antropológicas, bem como o mapeamento das unidades fitofisiológicas na área do Parque Estadual dos Pirineus, utilizamos de Saint-Hilaire (1975), Siqueira (2004), Silva *et al* (2013), Barbosa *et al* (2014) e Silva (2020). No que concerne a história da cidade de Pirenópolis e da mineração na Reserva do Abade, as pesquisas de Jayme (1971), Costa (2003), Costa (1995 e 2013) e de Curado (2001) serão de grande contribuição. Nas pesquisas da Educação Ambiental, Ecopedagogia, conservação do Cerrado e trilhas interpretativas, estudos de Reigota (1998, 2003), Gadotti (2000, 2005), Gutiérrez (2000), Guimarães (2004, 2005), Loureiro (2005), Pellin; Scheffler; Fernandes (2010), Freire (1999), Vasconcellos (1997), Padua (1997), entre tantos outros, foram de extrema relevância.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade de Pirenópolis-Go – localizada no leste goiano a 130 km de Goiânia-Go (capital do estado) e a 150 km de Brasília (capital federal) – foi fundada em 1727, no século do ouro em Goiás. O município é um dos principais pontos turísticos do estado, se destacando por seu significativo patrimônio cultural material, representado sobretudo pelo seu conjunto arquitetônico colonial tombado em 1990; e por um rico patrimônio imaterial, como, por exemplo, a Festa do Divino Espírito Santo, realizada desde 1819 (IPHAN, 2014).

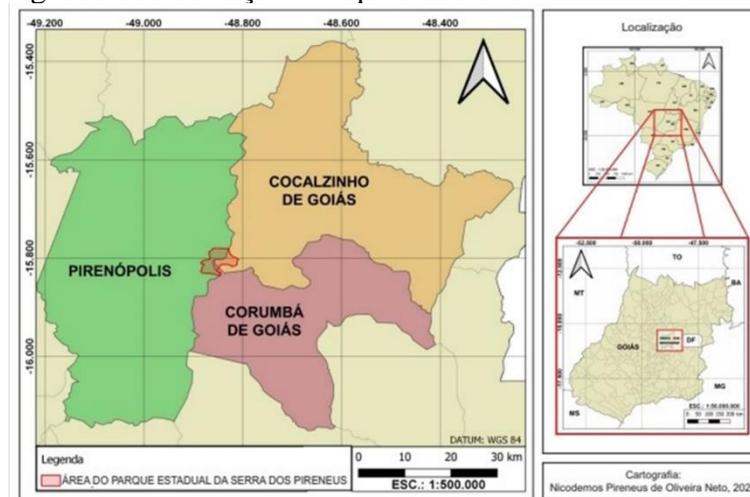
O município de Pirenópolis, conta com várias Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), além do Parque Estadual dos Pirineus, que devido a riqueza de biodiversidade e importância, teve a área delimitada oficialmente em 1987, sob a Lei Ordinária nº 10.321 de 20 de novembro de 1987- Casa Civil do Estado de Goiás, alterada para a Lei Ordinária nº 13.121, de 16 de julho de 1997. Toda a área do Parque Estadual dos Pirineus está localizada no bioma Cerrado, abrangendo os municípios goianos de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho (FIGURA 1).

A região do Parque dos Pirineus, constitui-se em relevante referência para o Planalto Central Brasileiro. Os estudos da diversidade do local, bem como as proximidades, tiveram início a partir das visitas dos viajantes europeus no século XVIII. Como destaque da flora desta região, Saint-Hilaire descreve que:

[...] em vários trechos descampados ainda se encontra a *Vellozia* arborecente, que já assinaléi como sendo característica das regiões elevadas. Assim, os campos ora apresentam grandes extensões cobertas exclusivamente de capim, ora exibem aqui também algumas árvores raquíticas surgindo no meio daquela singular monocotiledônea. [...] Nas matas muitas árvores ainda conservavam suas folhas,

enquanto outras se mostravam inteiramente nuas. O chão estava juncado dos delicados folíolos de vários exemplares de *Mimosas* (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 31- 35).

Figura 1 - Localização- Parque Estadual dos Pirineus



Fonte: OLIVEIRA NETO, 2020.

A história da Reserva do Abade é de um marco histórico para a cidade de Pirenópolis, dado ao cenário em que esta vivenciou mediante a exploração aurífera no local. Em meados de 1742, João Rodrigues Abade era o guarda-mor das minas que levava seu nome, localizada no alto da Serra dos Pirineus (JAYME, 1971). “A exploração das Lavras do abade foi iniciada em 1881 por D’Arena & Cia, sociedade comandita fundada no Rio de Janeiro que tinha como comanditado o francês Bernard Alfred Amblard Arena” (COSTA, 2013, p.65). A Lavras do Abade utilizava como tecnologia a energia hidráulica aplicada na mineração, rodas d’água e lavagem do ouro:

A energia hidráulica era a base do funcionamento da mineração no Abade. Era empregada tanto na extração de minério, através dos jatos d’água, como na movimentação de uma roda d’água, responsável por outras funções importantes. Isso sem falar do uso da água para lavagem e concentração de ouro e como meio de escoamento dos rejeitos, o que se constituiu na base dos conflitos entre a Companhia de Mineração.Goyana e a população de Meia Ponte. (COSTA, 2013, p.78)

Nas Lavras do Abade foi construído um povoado, com vila operária, que contemplava uma série de estabelecimentos. No tocante à contaminação do principal recurso hídrico de abastecimento, bem como a indignação da população da cidade com a administração de Arena na mineração, e sua postura frente aos meiapotenses, ao privar a comunidade do uso da água e levá-los à recorrer ao uso de córregos:

A velha cidade ficou privada, por algum tempo, de servir-se da água do rio das almas. [...] Os córregos da Prata e Lava-Pés, de pequeno curso acessível e insignificante volume d’água, cujo mau sabor, não pode ser considerada potável, não satisfazem às exigências de uma população. Os chafarizes não funcionavam, e a municipalidade, à falta de recursos, impossibilitada de fazer-lhes os necessários reparos. Os poços são

de água salobra, e as bicas e biquinhas perenes que fornecem água abundante para todos, só existem durante os meses chuvosos. (JAYME, 1971, p.178-80).

Em 1886, o governo provincial atendeu aos apelos dos moradores e proibiu a continuidade dos trabalhos na lavra. E em março de 1887, um grupo de revoltosos invadiram a Vila do Abade, destruindo praticamente tudo o que ali existia, poupando apenas a moradia dos poucos trabalhadores que ali viviam, o refeitório, o curral e a cozinha. Encerrava, portanto ali as atividades de mineração em Meia Ponte (COSTA, 2013; JAYME, 1971).

Vale ressaltar que parte das ruínas da Vila do Abade se encontram até hoje existentes na região do Abade. Na década de 70, o ambientalista Carlos de Magalhães Rombauer comprou essas terras, em entusiasmo pelo o que ouvia dos relatos de seu avô, Carlos Pereira de Magalhães, que havia sido o proprietário da fazenda após período de abandono posterior ao ataque nas Minas. Na década de 80, iniciou-se as atividades ecoturísticas, com visão de preservação e conservação do Cerrado. Neste mesmo viés, seus herdeiros – Irmãos Rombauer – deram continuidade ao seu legado de intencionalidade em contribuir para a formação de cidadãos ecoconscientes. E é nesta mesma perspectiva que tencionou a implementação de uma trilha ecopedagógica na Reserva.

É imprescindível ressaltar que as ações antrópicas desde os exórdios da humanidade vêm extraíndo da natureza diversos recursos, fragilizando os ecossistemas. A preservação dos ambientes e a conservação de seus recursos, têm ganhado prioridade, tanto do ponto de vista econômico, quanto para a própria manutenção da vida no planeta. A constituição Brasileira de 1988, Art. 225, Capítulo VI – Do Meio Ambiente, Inciso VI destaca a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do ambiente”. Na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, definem-se diretrizes relacionadas à concepção e operacionalização da educação ambiental em espaços formais e não-formais, aproximando-a de conceitos como democratização, cidadania e igualdade (BRASIL, 1999). De acordo com o artigo 1º da referida lei, a Educação Ambiental é entendida como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

O Cerrado, embora seja o segundo maior bioma brasileiro, um dos focos de conservação da biodiversidade, principalmente pela necessidade da preservação hídrica, posto que nele se encontram nascentes de rios importantes para o Brasil e por isso apelidado como “Berço das águas” e “Caixa d’água brasileira”. Ainda assim percebe-se que não há a atenção de fato

merecida. Como uma Área de Proteção Ambiental, a delimitação do Parque Estadual dos Pirineus, objetiva a proteção de todos os recursos naturais que constitui o meio, embora, seja percebido que “A área ainda é vulnerável a condições externas e internas, em razão de haver somente os requisitos mínimos necessários à gestão” (SILVA *et al.*, 2013, p.198).

Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) se torna essencial na formação de uma nova consciência na relação homem/natureza. Na práxis, a EA assesta à integração socioambiental através do conhecimento, valorização dos recursos naturais, transformação do ser humano em agente transformador e multiplicador das concepções obtidas e absorvidas e da melhoria da qualidade de vida. Um dos meios divulgados na Interpretação Ambiental (IA) é o dos percursos interpretativos em Unidades de Conservação (UC), estes podem ser temáticos, com a predefinição de um tema antes da caminhada, ou de descoberta de ecoturismo e lazer (SOUZA *et al.*, 2012).

Em virtude da formação de cidadania, voltada para a construção do indivíduo consciente do seu papel no meio ambiente, bem como sua responsabilidade na conservação do ecossistema, de modo holístico, transdisciplinar e que reflete criticamente a sustentabilidade, além da economia e da ecologia, a Ecopedagogia traz prolegômenos mais abrangente do que a educação ambiental difundida nas escolas, visto que seu debate inclui processos de eco alfabetização no marco da cultura de sustentabilidade, dentro e fora das escolas. Gadotti (2000, p.96) salienta que: “A Ecopedagogia não se opõe à Educação Ambiental, ao contrário, para a Ecopedagogia a Educação Ambiental é um pressuposto, incorporando-a e oferecendo estratégias, propostas e meios para a sua realização concreta”.

Assim sendo, a Ecopedagogia surgiu como uma nova forma de pensar a EA, reconstruindo paradigmas, apropriados à cultura da sustentabilidade e que enfatiza saberes filosóficos, tais como: Educar para pensar globalmente; Educar os sentimentos; Ensinar a identidade terrena como condição humana essencial; Formar para a consciência planetária; Formar para a compreensão. De acordo Gadotti (2005, p.12): “precisamos de uma Pedagogia da Terra, uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução de paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz”.

A necessidade da conservação e revitalização do Cerrado tem aumentado. Em Pirenópolis, assim como em outros locais de turismo ecológico a conservação ambiental está intrínseca à manutenção socioeconômica da comunidade. Dentre as Unidades de Conservação brasileiras com possibilidades de uso turístico, destaca-se, as Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs), cujo caráter diferencial é representado pela sua posse, planejamento e gestão de ordem privada. Áreas naturais protegidas são locais ideais

para implantação de programas educativos em trilhas ecológicas, uma vez que constituem fonte inesgotável de meios que facilitam o religar do homem a seu ambiente (WWF-Brasil, 2003).

Vale destacar que as trilhas em espaço preservado se trata de ponte de comunicação que leva às pessoas a um novo e fascinante mundo, propiciando novos entendimentos, ideia, entusiasmo e interesses. Além disso, um bom programa de interpretação procura afetar não somente comportamentos imediatos, mas principalmente as crenças e atitudes dos visitantes (PELLIN; SCHEFFLER; FERNANDES, 2010).

A utilização de trilhas interpretativas guiadas ou autoguiadas tem sido um dos meios mais utilizados para a interpretação ambiental, tanto em ambientes naturais, como em ambientes construídos (VASCONCELLOS, 1997). Ainda, de acordo com Vasconcellos (1997), as trilhas, quando bem estruturadas e organizadas, contribuem em um nível muito alto para a melhoria da percepção de visitantes acerca do ambiente natural e para a valorização e sensibilização dos visitantes. Trilhas, como meio de interpretação ambiental, não visam somente à transmissão de saberes, mas também propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio do uso dos elementos originais através de experiência direta, e dessa forma, se tornando um instrumento básico de programas de educação ao ar livre (PÁDUA & TABANEZ, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Reserva do Abade localiza-se na região dos Pireneus, a 17 quilômetros do centro histórico da cidade de Pirenópolis e a 11 quilômetros do Parque Estadual dos Pirineus. Como já mencionado, a Reserva do Abade implementou uma trilha autoguiada para o ecoturismo na década de 80 que dava acesso à apenas duas cachoeiras do espaço, a Cachoeira do Cânion e Cachoeira do Abade (FIGURA 2), com 400 metros de extensão, partindo de uma visão tanto econômica quanto envolta pelo sentimento de conservação do Cerrado.

Em 2008 os empreendedores Irmãos Rombauer após falecimento de seu pai, deram o ponta pé inicial à melhoria da infraestrutura da trilha já existente e em 2010 deram início ao processo de implementação de uma nova trilha autoguiada em meio ao Cerrado, de 2.400 metros, que contempla a visitação às quatro cachoeiras do ambiente, bem como à mirantes e um aquário natural. Todo o processo de escolha do percurso da trilha foi cuidadosamente escolhido mediante à estudo de impactos ambientais, para que o deslocamento nesta trilha não viesse causar erosões no solo, por conseguinte, toda a estrutura de calçamento foi planejada em conformidade com a conservação ambiental.

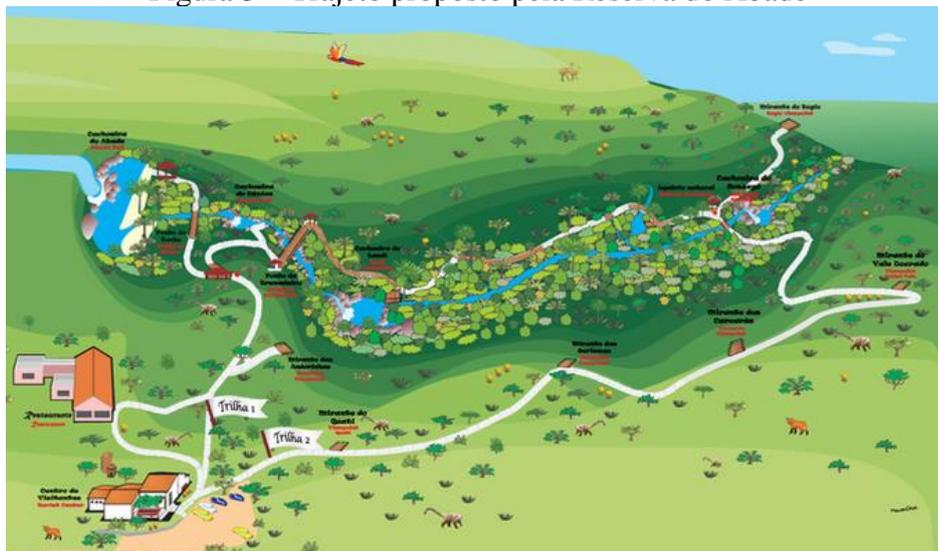
Figura 2 - Principal Cachoeira da Reserva do Abade - Cachoeira do Abade



Fonte: ROMBAUER, 2021.

Assim sendo, a Reserva foi arquitetada em trajeto de duas trilhas ecológicas interpretativas e autoguiadas, sendo a Trilha do Abade a de 400 metros e a Trilha do Vale a de 2.400 metros (FIGURA 3). A Trilha do Abade dá acesso à Cachoeira do Cãnion e Cachoeira do Abade, principal cachoeira com 22 metros de queda e um mirante, o Mirante das Andorinhas, local em que é comum a presença de grande quantidade de aves andorinhas (família Hirundinídea).

Figura 3 – Trajeto proposto pela Reserva do Abade



Fonte: <https://www.cachoeiradoabade.com.br>

Já a Trilha do Vale dá acesso à Cachoeira do Sossego; à Cachoeira do Landi, assim nomeada pela presença marcante da árvore landi ou guanandi (*Calophyllum brasiliense Cambess*), nas proximidades desta cachoeira; ao aquário natural com água cristalina e pequenos peixes; aos Mirantes que propiciam a visualização de inúmeros elementos

geomorfológicos do Cerrado, de sua flora e fauna. E por fim, a Trilha do Vale acessa a Trilha do Abade. Ambas as trilhas foram estruturadas com corrimãos e plataformas em madeiramento, calçamento com quartzito micáceo popularmente conhecido como Pedra de Pirenópolis e placas indicativas, instrucionais e reflexivas no tocante à conservação do Cerrado. Tornando assim um atrativo turístico tanto de lazer quanto de sensibilização à manutenção do meio ambiente, visto que trilhas ecológicas utilizadas para o ecoturismo tende a estimular o sentimento de pertencimento em área de proteção ambiental (SILVA, 2012).

Concomitante a isto, estimulada pelo interesse por parte de inúmeras instituições de ensino em palestras dentro do atrativo, por seu potencial como instrumento de EA, e o intuito dos sócios da Reserva em contribuir mais efetivamente com a formação de cidadãos eco conscientes, em 2019 planejou-se o uso de ambas trilhas interpretativas do espaço, como proposta de sequência de ensino para a promoção da educação ambiental pautada no conceito da ecopedagogia, com guiagem facilitada por monitores com capacitação na temática abordada (FIGURA 4).

Figura 4 – Trilha ecopedagógica com guiagem na Trilha do Vale



Fonte: ROMBAUER, 2019.

A trilha ecopedagógica trouxe como proposta, investigações e vivências dos visitantes, abrangendo três momentos almejados, a interação entre ambiente, sociedade e economia, pela tríade presente na propriedade: Cerrado, questões ambientais e turismo, de modo interdisciplinar com a finalidade de instigar o sentimento de pertencimento ao meio e conservação ambiental.

No tocante às instituições de ensino no Brasil, os documentos norteadores da Educação Básica – Lei de Diretrizes e Bases (LDB); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –

propõem a abordagem da EA como tema transversal, que provoque nos discentes a reflexão, e instiguem os docentes a repensarem novas práticas, assim como valorizarem as inter-relações dos sistemas ecológicos e sociais, e discutirem com criticidade a sustentabilidade ambiental (BRASIL, 1996, 1997, 2013, 2017). Ressaltamos, portanto, que as trilhas ecopedagógicas apresentam um significativo potencial para o processo de EA, haja vista que “a educação não formal por ter uma organização espaço-tempo mais flexível, possui um importante papel para a ampliação da cultura científica e humanística.” (GUIMARÃES; VASCONCELLOS, 2006, p. 156).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Trilha Ecopedagógica na Reserva do Abade em Pirenópolis-GO, além de abordar a conservação dos recursos naturais do Cerrado, enquanto bioma local, possibilita ainda, espargir a Educação Ambiental como possibilidade da construção de saberes crítico-reflexivos, com o desenvolvimento de procedimentos educacionais que respeitem a diversidade de vida e as relações interpessoais no tocante da pesquisa, seja no âmbito ambiental, histórico-cultural e turístico, como motivadora de hábitos para uma postura eco consciente mediante as questões de sustentabilidade do meio.

Diante do exposto, inferimos mediante a análise da estrutura das trilhas implementadas na Reserva do Abade, assim como sua estratégia através de placas explicativas e guiagem com palestra, que ela tem potencial de estimular a consciência ecológica, haja vista que está intrinsecamente vinculada ao estímulo do sentimento de conservação do meio ambiente.

Destarte, o atrativo, por meio de seu trabalho ecopedagógico pautado na missão de sensibilizar os visitantes e grupos escolares/acadêmicos, otimiza sua função social de educar para a vida e contribui com a reconstrução de uma educação ambiental. Deste modo, rompe com a conexão de seu antepassado envolto pela exploração e degradação dos recursos naturais enquanto ambiente de mineração e se posiciona como agente transformacional ao objetivar ressignificar as conexões humanas com a natureza através da vivência dos visitantes em contato com a trilha ecopedagógica. Ressaltamos também que os resultados aqui apresentados são parciais de uma pesquisa em andamento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. S. et al. **O piar da juriti Pepena** - Narrativa ecológica da ocupação humana do Cerrado. Goiânia: ed. PUC Goiás, 2014. 392p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado federal, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 nov. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente/saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 128 p

CACHOEIRA DO ABADÉ. **Figura 3**. Disponível em: <https://www.cachoeiradoabade.com.br>. Acesso em 26 nov 202.

COSTA, D. M. **Lavras do Abade**: Estratégias de Gestão para o Patrimônio Arqueológico Histórico em Pirenópolis, Goiás. 95 fls. Goiânia: PUC/IGPA, 2003. (Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural).

COSTA, K. S. **Meiaponte**: impactos sócio-ambientais da mineração do ouro na Província de Goiás: 1881-1887. Brasília: UnB, 1995. (Mestrado em História).

COSTA, K S. **Meiaponte**: história e meio ambiente em Goiás. Brasília: Paralelo 15, 2013. 232p.

CURADO, J. G. **Minas do Abade de Meia Ponte**. 58 fls. Anápolis: Associação Educativa Evangélica, 2001. (Especialização em História do Brasil República).

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **DECRETO** nº 4.830 de 15 de outubro de 1997. Estabelece a área e os limites do Pirineus e dá outras providências. Goiânia, 1997. Disponível em: http://www.gabinetcivil.go.gov.br/pagina_decretos.php?id=2192. Acesso em: 15 out. 2019.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 5.ed. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 2000

GADOTTI, M. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. Canoas: Gráfica da ULBRA, 2005.

GADOTTI, M. **A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** 3ª Ed. Campinas: Papyrus, 2005.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELLOS, M.M.N. **Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação**. Educar, UFPR. Curitiba, n. 27, p. 147-162, 2006.

GUTIÉRREZ, F. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000

IPHAN, 2014. **Pirenópolis-GO**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/364>. Acesso em: 21/06/2022.

JAYME, J. **Esboço Histórico de Pirenópolis**. Goiânia: Ed. UFG, 1971. 654p.

LOUREIRO, C. F. B. et al. **Educação ambiental e gestão participativa em unidades de**

conservação. 2. ed. Rio de Janeiro: IBAMA / IBASE, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

OLIVEIRA NETO, N. P. de. **Mapa de localização do Parque dos Pirineus.** 2020.

PADUA, S.M. **Cerrado Casa Nossa:** um projeto de educação ambiental do jardim botânico de Brasília. Brasília, 1997. UNICEF.

PELLIN, A.; SCHEFFLER, S. M.; FERNANDES, H. M. Planejamento e Implantação de Trilhas Interpretativas Autoguiadas na RPPN - Fazenda da Barra Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. **rev. Nordestina de Ecoturismo**, v. 3, n. 1, p. 142 - 156, 2010.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1998.

REIGOTA, M.; RIBEIRO, A. **Teorias e Narrativas Através da Educação Ambiental.** Ed. DP&A. Rio de Janeiro, 2003.

Reserva Particular do Patrimônio Natural em Pirenópolis/GO. Disponível em:

<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/GO/?nome=&proprietario=&municipio=2127>. Acesso em 01 dez 2020.

ROMBAUER, Hailla Fernanda Ribeiro Ferreira. **Figura 2-** Principal Cachoeira da Reserva do Abade - Cachoeira do Abade. Pirenópolis: 2021.

ROMBAUER, Hailla Fernanda Ribeiro Ferreira. **Figura 4-** Trilha ecopedagógica com guiagem na Trilha do Vale. Pirenópolis:2019.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem à província de Goiás.** Trad. Regina Régis Junqueira. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/USP, 1975. 158p.

SILVA, D. M. A caracterização da interpretação ambiental pelo conteúdo das mensagens: análise da atividade de um guia do Parque Estadual Mata dos Godoy (LONDRINA/PR). 2012. Dissertação. Universidade estadual de londrina, LONDRINA- PR, 2012.

SILVA, S. D. *et al* (Orgs). **Fronteira Cerrado:** sociedade e natureza no Oeste do Brasil. Goiânia: PUC/Goiás, 2013. 368p.

SILVA, S. A. da. **Sob a luz do luar:** Natureza e religiosidade na Festa do Morro dos Pirineus/Pirenópolis-Go (1927-2019). Dissertação de mestrado – TECCER – UEG,2020. Disponível em: <http://www.bdt.ueg.br/handle/tede/369>

SIQUEIRA, J. C. de. Pirenópolis: **identidade territorial e biodiversidade.** Rio de Janeiro: Loyola, 2004.

SOUZA, V. T. *et al.* **Trilhas Interpretativas como Instrumento de Educação Ambiental.** III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente Niterói/RJ, 2012.

VASCONCELLOS, J. M. O. **Trilhas interpretativas:** aliando educação e recreação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1., 1997, Curitiba. Anais. Curitiba: IAP, UNILIVRE, REDE PRÓ-UC, 1997, v.1, p.465-477.

WWF-BRASIL. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária:** Ferramentas para um Planejamento Responsável. [Organização: Sylvia Mitraud] WWF Brasil, Brasília, DF. 470p, 2003.